

FH assume hoje seu novo mandato

■ Pela primeira vez na história republicana, um presidente reeleito é empossado para um novo governo, que dará prioridade à produção

PAULO MUSSOI

BRASÍLIA – Pela primeira vez na história da República brasileira, toma posse hoje um presidente reeleito. Em sessão solene no plenário da Câmara, às 17h, Fernando Henrique Cardoso e seu vice, Marco Maciel, receberão do presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães, autorização oficial para mais quatro anos de mandato. Pouco depois, em recepção no Palácio do Planalto, Fernando Henrique dará posse à sua nova equipe de governo, agora formada por 31 pessoas: 21 ministros, seis Secretários de Estado e quatro assessores diretos da Presidência. À noite, o presidente e os ministros comemoram a data com um jantar no Palácio da Alvorada.

A segunda posse do presidente Fernando Henrique será muito diferente da primeira, há quatro anos. A começar pelos custos: para se adequar à austeridade determinada pelo governo com o pacote fiscal, este ano a Presidência não pretende gastar mais do que R\$ 60 mil com a recepção oficial no Palácio do Planalto. Uma redução de 98% nos gastos, se comparados aos R\$ 3 milhões despendidos em 1995. Se naquele ano 6

mil pessoas estiveram no coquetel, hoje à tarde brincarão com o presidente apenas 700 convidados, que comerão canapés feitos na cozinha da Presidência e beberão uísque escocês apreendido pela Receita Federal.

À noite, o presidente receberá no Palácio da Alvorada 114 convidados, para um jantar fechado. As comemorações oficiais pela posse continuam na segunda-feira, quando uma recepção no Palácio do Itamarati marcará a homenagem de nove chefes de estado latino-americanos ao presidente reeleito do Brasil.

Quando for empossado oficialmente, no plenário da Câmara, Fernando Henrique fará o juramento oficial e um discurso de 20 minutos. Nele, o presidente deverá expor à nação as diferenças entre as diretrizes do primeiro governo e as que pretende implantar nos próximos quatro anos. Entre elas, deverão estar uma guinada para o setor produtivo e a redução do déficit público para devolver ao país taxas razoáveis de juros e desemprego. Na primeira posse, Fernando Henrique prometeu “varrer” do país a pobreza e a miséria.

Ontem, último dia do ano e véspera da posse, funcionários do Congresso e do Palácio do Planalto se desdobraram nos preparativos para a festa de hoje.

De manhã, o cerimonial do Planalto fez um ensaio da subida da rampa e da entrega da faixa presidencial, com funcionários no papel de Fernando Henrique, Marco Maciel e suas mulheres. No Congresso, uma varredura completa garantiu a segurança. Equipes das TVs Câmara e Senado fizeram testes de filmagem e transmissão.

Palácio e Congresso também se prepararam para a eventualidade de chuva durante a solenidade de posse. Neste caso, o protocolo marcado para áreas externas – a recepção ao presidente no Congresso e a subida da rampa no Planalto – será cancelado, e o presidente entrará nos dois prédios pelas garagens, que ficam no subsolo. Pelo mesmo motivo, o uso do Rolls Royce presidencial conversível no cortejo foi descartado.

A festa da posse começa às 16h20, quando Marco Maciel e sua mulher, Ana Maria, deixam o Palácio do Jaburu em direção ao Palácio da Alvorada. Lá, juntam-se a Fernando Henrique e Ruth Cardoso num cortejo até a Catedral de Brasília, onde passarão a ser acompanhados pelos chefes da Casa Civil, Clóvis Carvalho, e da Casa Militar, general Alberto Cardoso, além do 1º Regimento de Cavalaria de Guarda. Dali, seguem para o Congresso.

Brasília – Gilberto Alves